

ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES E POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM EPT

Thaís Brito da Silva*

Luiza Mader Paladino*

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise da literatura sobre a importância da educação estética para formação docente profissionalizante, destacando a necessidade da compreensão sobre esta área de conhecimento, no intuito de refletir criticamente sobre essa formação nos Institutos Federais. Busca-se um diálogo plural e interdisciplinar entre as demais áreas de formação, tendo como objetivo principal a análise de suas contribuições e potencialidades no âmbito da Educação Profissionalizante e Tecnológica (EPT) através da metodologia de revisão bibliográfica e entrevista, problematizando as limitações de um ensino técnico sem abertura de espaços para a criatividade artística e o protagonismo crítico dos educandos. A partir desses fundamentos e aportes teóricos é apresentada a análise das discussões encontradas na literatura entre os diferentes autores.

Palavras-chave: Educação Estética; Formação docente; Contribuições; potencialidades; Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

RESUMEN

Este artículo presenta un análisis de los hallazgos en la literatura, sobre la importancia de la educación estética para la profesionalización de la formación docente, destacando la necesidad de comprender esta área del saber, con el fin de brindar

*Bacharel em Saúde Coletiva na Universidade de Brasília - Campus Ceilândia. E-mail: thais.silva8@estudante.ifb.edu.br.

*Doutora em Estética e História da Arte pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte na Universidade de São Paulo e professora do Instituto Federal de Brasília, Campus Samambaia, na educação básica, técnica e superior.

Data de aprovação:

aportes a la formación en los institutos federales. Promoviendo así una formación plural y diálogo interdisciplinario entre las demás áreas de formación, teniendo como principal objetivo el análisis de sus aportes y potencialidades en el ámbito de la Educación Profesional y Tecnológica (EPT), cuestionando las limitaciones de una educación técnica sin abrir espacios para la creatividad artística y el protagonismo crítico de los estudiantes. Con base en estos fundamentos teóricos y aportes, se presenta el análisis de las discusiones encontradas en la literatura entre los diferentes autores.

Palabras clave: Educación Estética; formación de profesores; contribuciones; potencialidades; Educación Profesional y Tecnológica (EPT).

INTRODUÇÃO

Este artigo busca apresentar os resultados de uma revisão de literatura e entrevista sobre as contribuições e potencialidades do ensino de educação estética na formação docente na Educação Profissional e Tecnológica, com apresentação da conceituação da temática e de seu surgimento dentro desta modalidade de ensino. Portanto, defende-se a necessidade do contato com o campo estético dentro da educação.

As práticas pedagógicas da formação docente profissional em seus primórdios prezavam por um ensino fragmentado e mecanicista, onde os indivíduos se viam apenas como reprodutores de algo estabelecido sem a possibilidade de criação e o desenvolvimento livre de habilidades intelectuais e críticas. Esse tipo de prática estimulava a não criticidade e ausência da participação do indivíduo na construção do conhecimento, segregando os processos de trabalho (HERRES, 2016, p.73).

A proposta da criação dos Institutos Federais moldaram um caráter de ensino mais amplo e flexível, pressupondo que para além da formação para o mundo do trabalho deveria existir outras possibilidades e olhares do educando ao se reinventar nos espaços diante de suas experiências e capacidades de inovação pelo estímulo ao criticismo (PACHECO, 2011, p.2).

As concepções geradas por meio dessa sensibilização na construção do ensino produzem integração de conhecimento para criação de novas práticas e ações que agregam ao currículo escolar não só em desenvolvimento científico como também no respeito à cultura e diversidade dos indivíduos, sendo dimensões que fazem parte do desenvolvimento humano e intelectual.

O processo educativo, segundo Paulo Freire (1987), deve preparar o indivíduo para um olhar crítico que gere protagonismo e autonomia dentro do processo formativo, sendo esse participante ativo deste processo, e não apenas um mero ouvinte e reprodutor, limitado a um conhecimento imposto e depositado. Assim, esse indivíduo torna-se gradualmente emancipado, com uma consciência livre e problematizadora da realidade e de posicionamento político-social.

Considera-se cada vez mais significativa a contribuição da educação para o desenvolvimento, pois, além de transmissora de herança cultural, ela se encarrega de preparar o caminho para a inovação dos conhecimentos e a aceleração do progresso social, técnico e científico, em geral. Todavia, o fato de admitir-se a contribuição da educação para a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento, não significa que se deva restringi-la à preparação de quadros técnicos, científicos e administrativos. Pelo contrário, seu objetivo é mais amplo: mesmo quando visa a propósitos mais utilitários e ferramentais, a educação nunca pode deixar de contribuir para uma formação mais completa do ser humano (PALMISANO et al.2009).

Pensando nesses conceitos, atrelados a uma perspectiva de ensino plural nos aspectos de diversidade sociocultural e humanística, o conceito de educação estética, por meio do emprego e ensino das artes, surge no intuito de proporcionar sensibilidade, reflexões e experiências nas diferentes realidades visualizadas no mundo e nas sociedades.

Este campo de saber surgiu da junção de duas áreas diferentes: a estética e a educação. A primeira vincula-se à palavra belo, que de maneira ampla e subjetiva, abrange outras categorias e outros pressupostos a partir das experiências e do despertar de diferentes sensações, permitindo às pessoas compararem algo através do ponto de vista (SUASSUNA,1972, p.18).

A estética se tornou disciplina filosófica independente por volta de 1750, com as contribuições do autor e filósofo alemão Alexander Gottlieb Baumgarten, quando publicou o livro *Aesthetica*. Adentrando o cenário da Grécia Antiga, o termo estética tem sua origem etimológica na palavra *aisthesis*, que remete ao campo da percepção e das sensações. Na modernidade, a estética busca descrever a subjetividade por meio dos sentimentos que podem ser alcançados ao longo do processo criativo, a partir do contato e exposição com as experiências estéticas (SANTANA, 2006).

Complementando a ideia de Baumgarten, o conceito de educação estética criado por Friedrich Schiller no século XVIII e explicitado em seu livro, *A Educação Estética do Homem*, escrito no ano de 1795, foi inspirado através do primeiro autor. O segundo acreditava que graças às comparações entre essas percepções, existia a possibilidade de o sentimento dar origem ao entendimento, sintetizando emoção e razão gerando um efeito de equilíbrio (TREZZI,2011, p.69).

Sob esse ângulo, podemos afirmar que a educação estética é um meio de produzir saberes voltados à sensibilidade e à expressividade de linguagens presentes nos indivíduos, por meio de ferramentas artísticas que são estimuladas nos ambientes sociais. Parte dessa construção vem da vivência cultural e particular de cada sujeito, atreladas as vivências de aprendizagem dentro do ambiente de educação pelo compartilhamento das artes.

A arte é um estímulo permanente para que a nossa imaginação flutue e crie mundos possíveis, novas possibilidades de ser, viver e sentir. Assim, é interessante que, nas Licenciaturas, haja atividades que auxiliem a despertar e desenvolver o desejo de aprender e a alegria de pensar, conhecer, criar, imaginar: são habilidades que acrescentam valor educativo e cultural à formação dos professores e dos alunos que por eles serão formados (ROJAS; MOREIRA,2021).

Criada no ano de 1999, as diretrizes curriculares dos cursos de formação profissionalizante, segundo Cristiane Terraza (2019, p.44), deram origem a uma forma de ensino que chamava-se sensibilidade estética. Esta área de conhecimento tinha a intenção de desenvolver um olhar sensível dos estudantes às realidades visualizadas em diferentes percepções e contextos, contribuindo para a argumentação e participação crítica destes no processo pedagógico.

Por sua vez, para a autora Analice Dutra (2012, p.78-81), a educação estética tem como pilar primordial o ensino da arte, estimulando através dessa ferramenta de ensino a criação da construção e percepções acerca de leituras do mundo que passam pelas três formas: produção, fruição e reflexão. Assim, a educação estética se dá a partir desse contato com as artes, no campo do cotidiano ou por meio das obras que vemos. Desse modo, é possível atribuir interpretações e comparações conforme nossas experiências vividas e nosso contexto sociocultural.

A Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que obteve atualização originando a Lei nº 13.278/16, buscava o mesmo objetivo de proporcionar o ensino das artes em suas diversas modalidades dentro do Ensino Médio Integrado à educação técnica e profissional (EMI). No Instituto Federal de Brasília existe uma resolução 008/2012 que inclui o ensino das artes dentro do projeto político de curso fomentando um ensino que valoriza a estética da sensibilidade sendo um dos pressupostos a educação estética associada aos saberes artísticos como possibilidade de conexão com o mundo. Ainda sobre a importância da presença da arte na educação profissional, afirma Eliezer Pacheco:

Na compreensão de seu trabalho coletivo, os Institutos, da diversidade sociocultural, reúnem princípios e valores que convergem para fazer valer uma concepção de educação em sintonia com os valores universais do homem, daí a importância de assegurar, nos Institutos Federais, o lugar da arte e da cultura (PACHECO,2011, p.6).

Por este olhar, na construção dos cursos de formação docente em EPT, o aspecto de formação profissional institui uma aprendizagem ampla do indivíduo dentro da sociedade. Com o objetivo de formar o estudante para as necessidades do mercado de trabalho, o foco de desenvolvimento dos cursos desta modalidade é trabalhar aspectos que agreguem o conhecimento científico e tecnológico.

Sendo assim, é fundamental o protagonismo do docente no ensino dos processos de criação do conhecimento. Visando não apenas a produção e execução de algo que já foi criado por outros, dentro de uma série de produção fragmentada, mas sim viabilizando uma base sólida para que este futuro profissional, dentro do mercado de trabalho, exerça o desenvolvimento de criações originadas de sua própria subjetividade e autonomia dentro do processo formativo.

Não há modelos de pesquisa, nem modelos de educadores, nem modelos de educador de educadores, mas jeitos muito diferentes de lidar com o contexto, com a cultura, com a sociedade, com a política, enfim com os outros humanos aqui e em outros espaços de forma compromissada, coerente, e intensa ou apaixonada, e por isto estética e problematizadora, com sabor, aroma e calor especial (MARTINS, 2006).

Por meio desse panorama de contribuições presentes na literatura, justifica-se a importância desta temática dentro dos cursos de EPT, em especial na formação docente. Desse modo, procura-se apresentar pontualmente os dados localizados neste estudo em busca de comprovar tais potencialidades da formação docente em prol da sensibilidade artística e do olhar crítico sociocultural dentro do processo pedagógico, para que mais profissionais tenham acesso e formação nesse campo do conhecimento.

A metodologia de pesquisa utilizada neste estudo é definida como revisão de literatura, que tem como objetivo realizar uma síntese e análise das principais produções acadêmicas e ideias de diversos autores sobre determinada temática, levantando fontes documentadas que contribuam com a investigação realizada. (WINQUES, 2022, p.65).

A partir dessa investigação realizada na revisão de literatura é criada uma justificativa acerca dos objetos da pesquisa e do problema delimitado. Os objetivos desta revisão de literatura serão realizados por meio desta sequência de etapas metodológicas:

- 1) Delimitar o tema e o problema de pesquisa; localizar, discutir;
- 2) Apresentar os achados sobre a temática;
- 3) Localizar as contribuições e potencialidades deste tema-objeto de estudo para a formação em EPT;
- 4) Discutir os resultados encontrados na literatura.

Dentro da metodologia foi incluída também a utilização de entrevista com uma professora** que atua nessa temática específica de pesquisa, a fim de compreender a importância da educação estética para a formação docente em EPT. Os relatos dos profissionais que atuam na área são de extrema importância, para o entendimento das especificidades da prática docente em educação estética, pois direcionam um olhar das experiências de construção deste campo de ensino. Propõe-se assim a inclusão de uma metodologia de entrevistas a partir da história oral.

Vários autores da história oral têm destacado a importância da qualidade da relação que se constrói entre pesquisador e pesquisado. O êxito da entrevista começa antes mesmo de ela acontecer, quando é feita a preparação para realizá-la e quando há o contato e um compartilhamento da realidade a ser enfocada entre pesquisador e o sujeito a ser entrevistado (ALVES, 2016, p.4).

A entrevista funciona como um dos instrumentos presentes na metodologia qualitativa, mostrando ser apropriada para a investigação de processos em dimensão subjetiva e reflexiva produzindo um significado através da visão do entrevistado. Por meio de entrevistas, o pesquisador visa obter um resultado mais detalhado, fazendo com que o entrevistado se aprofunde mais e preste esclarecimentos mais profundos sobre a questão a ser estudada (LEITÃO, 2021, p.6).

** Professora do Instituto Federal de Brasília (Rede de educação profissional, científica e tecnológica), com pesquisa em Cultura Visual e Educação Estética.

Foram criadas quatro perguntas a partir das dúvidas e reflexões sobre o tema, que nortearam a entrevista via e-mail e a elaboração do desenvolvimento do trabalho, sendo elas:

- 1) É possível estabelecer uma relação entre o campo da educação estética e a EPT? Se sim, poderia contar um pouco da sua experiência docente na implementação dessa área?
- 2) Quais os desafios do ensino em educação estética na Licenciatura em EPT?
- 3) Quais os temas pedagógicos a educação estética pode abordar e desenvolver dentro do contexto da EPT?
- 4) Quais as contribuições a educação estética fornece a formação docente?

Portanto esta pesquisa adotou dois caminhos metodológicos que dialogam entre si, sendo a primeiro a revisão bibliográfica de artigos ancorados na plataforma Google acadêmico, revistas científicas e produções de docentes nesta área, com objetivo de demarcar, apresentar, localizar e discutir, complementando com a outra metodologia focada na entrevista que, por sua vez, se ampara na história oral de quem produz conhecimento científico nesse contexto de estudo. Busca-se, por fim, explicitar as discussões sobre o problema de pesquisa e suas contribuições e potencialidade dentro da formação docente em EPT.

SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DENTRO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

A Educação profissional e tecnológica foi projetada e desenvolvida diante da necessidade de preparar estudantes jovens e adultos aptos a desenvolverem atividades que atendessem às necessidades do mundo produtivo e do trabalho, que a cada dia vem se desenvolvendo e exigindo mais do profissional como como flexibilidade de ação, iniciativa de pesquisa e aprendizado, adaptação às mais diversas situações e alto grau de conhecimento em sua área de atuação.

Neste projeto educacional, a contribuição com o progresso socioeconômico local e regional é fundamental, sendo, para isto, necessário o efetivo diálogo com outras políticas setoriais. Afirmar-se, pois, a educação profissional e tecnológica como política pública, não somente pela fonte de financiamento de sua manutenção, mas principalmente por seu compromisso com o todo social (PACHECO,2011, p.3).

Segundo Dirno Vilanova (2020, p.1) esta modalidade de ensino foi concebida pelo ensino profissionalizante, que teve um panorama histórico e social gerado na dualidade no ensino brasileiro, em que os filhos de pessoas mais ricas se preparavam para o ensino superior e os filhos de trabalhadores e mais pobres da sociedade, por outro lado, eram destinados ao ensino técnico, para a inserção imediata no mercado de trabalho. Baseando-se no sistema capitalista de produção, os trabalhadores mantinham os privilégios da burguesia, reforçando uma diferenciação entre trabalho manual e estrutural. Essa distinção separava as pessoas que pensam, planejam e criam das que colocam suas mãos para executar uma atividade laboral.

Em busca de atender a necessidade de capacitação profissionalizante das pessoas em vulnerabilidade social, bem como visando a promoção de arranjos produtivos que possibilitassem tanto o desenvolvimento dos indivíduos como da sociedade é que foi criada uma rede federal de ensino profissionalizante, que tinha como objetivo central atender a cada região e suas necessidades específicas.

Em 29 de dezembro de 2008, com a Lei nº11.892, 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e oito escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL,2008).

Esse olhar diferenciado sobre a lógica de mercado da globalização, traz à luz uma nova concepção de ensino formativo, em busca de justiça social, formando indivíduos autônomos, emancipados e protagonistas de uma participação política mais ativa dentro do âmbito público e privado, conforme aponta Dante Moura:

Apesar dessa dura realidade, existe outro tipo de sociedade que pode ser buscada. Uma sociedade que tenha o ser humano e suas relações com a natureza, por meio do trabalho, como centro e na qual a ciência e a tecnologia estejam submetidas a uma racionalidade ética ao invés de estarem, quase exclusivamente, a serviço do mercado e do fortalecimento dos indicadores econômicos. Nessa sociedade, a pesquisa em geral e a aplicada, em particular, também pode estar voltada para a busca de soluções aos problemas comunitários, notadamente das classes populares (MOURA,2015, p 26).

Dentro deste novo cenário, é importante ressaltar que as instituições federais, outrora atendiam a diferentes orientações de governos, que estipulavam uma concepção de formação centrada nas demandas do mercado, ditadas pelo desenvolvimento industrial, assumindo um caráter pragmático e circunstancial para a educação profissional. Porém é necessário perceber a autonomia das instituições federais, tornando-as capazes de realizarem em seu ambiente propostas de inclusão social assumindo um compromisso com a sociedade.

Em 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aprovou a Lei nº11.892/08, criando 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro do mesmo ano, com o foco de se comprometer com a sociedade para fundar a igualdade na diversidade social, econômica, geográfica e cultural brasileira.

São 38 institutos, com 314 campi espalhados por todo o país, além de várias unidades avançadas, atuando em cursos técnicos (50% das vagas), em sua maioria na forma integrada com o ensino médio, licenciaturas (20% das vagas) e graduações tecnológicas, podendo ainda disponibilizar especializações, mestrados profissionais e doutorados voltados principalmente para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica. Essa organização pedagógica verticalizada, da educação básica a superior, é um dos fundamentos dos Institutos Federais. Ela permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem os espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado (PACHECO, 2011, p. 1).

O curso de Licenciatura em EPT surgiu da necessidade de um profissional capacitado para esta modalidade de ensino com um aporte teórico que na prática se aproximasse das escolas técnicas. A educação em EPT possui uma área muito ampla e que exige do docente interdisciplinaridade de conhecimento para as variadas demandas de ofertas de cursos.

Observando-se o corpo docente das disciplinas técnicas dos cursos de EPT de nível médio na Rede Federal, pode-se constatar que ele é composto, em sua maioria, por profissionais com diferentes formações, como engenharia, administração, turismo, enfermagem, nutrição, entre outras. Grande parte desses profissionais possui qualificação em cursos de mestrado e doutorado em suas áreas de conhecimento específico e ingressaram no magistério com pouca ou nenhuma referência pedagógica mais sistematizada. Conforme afirmam Kuenzer, Franco e Machado (2006), os cursos de mestrado e doutorado, por estarem mais centrados na pesquisa, não têm formado professores, dando pouca ou nenhuma ênfase à formação pedagógica. Essa situação levanta as seguintes questões: de que forma esse profissional, que não teve uma formação voltada para o processo de ensinar, desenvolve sua prática docente? Ao assumir a condição de docente, que referências utiliza para ensinar? (PENA, 2016, p.3).

Como podemos observar, o papel do docente da EPT está ligado à ampliação dessas instituições, em paralelo à educação continuada, com uma conexão maior entre áreas de conhecimento distintas, objetivando discussões de conteúdos de formação para além das questões político-pedagógicas que permeiam a didática mais tradicional. A prática docente não deve ser mais limitada ao fornecimento de conteúdo, mas sim buscando uma ampliação de conhecimentos na busca de espaços que integrem a inserção sócio laboral através da utilização de ferramentas artísticas (CARVALHO; SOUZA 2014).

FORMAÇÃO DOCENTE EM EPT E INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA COMO DISCIPLINA CURRICULAR

Tradicionalmente, o papel do professor era o de transmitir um conhecimento imposto aos alunos de maneira fragmentada, como detentor do saber absoluto e incontestável. O aluno, neste espaço, era alguém que ocupava uma posição de passividade e ausência de autonomia, em que o educador depositava o conhecimento de maneira vertical sem que houvesse espaço de estímulo do protagonismo dos estudantes nas decisões, descrita como educação bancária por Paulo Freire (FREIRE, 1974, p.40).

Assim é que, enquanto a prática bancária, como enfatizamos, implica numa espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade. A primeira pretende manter a imersão; a segunda, pelo contrário, busca a emersão das consciências, de que resulte sua inserção crítica na realidade (FREIRE, 1970, p.41).

Foi através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/96, especialmente no Título V, que o modelo de ensino profissional teve uma nova reconfiguração mais humana no sentido de que os docentes deveriam proporcionar para além das competências profissionais o apoio a um ensino crítico social que formasse cidadãos pensantes dentro de suas realidades sociais (MARCHESAN, 2017).

Partido desse raciocínio sobre uma educação em que o docente estimule a formulação de liberdade para desenvolver um pensamento crítico, podemos destacar o conceito de educação problematizadora e libertária, na chave exposta por Paulo Freire. Esses conceitos permitem um espaço de abertura, onde o docente se aproxima numa relação de parceria com o educando, possibilitando que ambos sejam sensibilizados e tocados pelas percepções e vivências a partir de seus papéis e contextos na sociedade e no processo educativo.

Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada. Através dela, que provoca novas compreensões de novos desafios, que vão surgindo no processo da resposta, se vão reconhecendo, mais e mais, como compromisso. Assim é que se dá, o reconhecimento que engaja. A educação como prática da liberdade, ao contrário naquela que é prática da dominação, implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (FREIRE,1970, p.41).

Essa realidade trouxe consigo algumas questões conflituosas se tratando da formação específica dos profissionais que quisessem atuar dentro da EPT, pois as formações iniciais destes docentes não atendiam aos aspectos metodológicos neste conceito formativo. Existiam dúvidas se as áreas de formação preparavam os indivíduos para atuarem dentro desta área de formação profissional.

Este debate sobre a profissionalização docente, segundo o autor, carece de mudanças, com concepções que promovam a alteração de velhas práticas e ações que têm a formação docente como sacerdócio, ofício, vocação e recuperem na sua materialidade o debate de um novo conceito de profissão e profissionalização docente (SOUZA,2017, p.3).

A inserção do campo da educação estética no âmbito da EPT tem contribuído para um ensino mais livre e criativo, estabelecendo uma relação de parceria entre docentes e discentes, rompendo as barreiras de aproximação, estabelecendo um diálogo crítico, e propondo ações que possibilitem o campo do sensível. Seguindo essa ideia, Jorge Larrosa sustenta que

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2002,p 24).

No Instituto Federal de Brasília foi criada uma orientação para o ensino da arte e suas tecnologias, presente no item 3.1.9 do Projeto Político Institucional aprovado na Resolução 008/2012, e do artigo 159 do Regimento Geral do IFB (aprovado pela Resolução 012/2012-CS-IFB, em 08/02/2012), fomentando uma formação que seja voltada à estética da sensibilidade (HERRES, 2016, p.79).

Com esta realidade proposta os profissionais educadores buscam ser mais sensíveis as demandas da sociedade, com a importância dos espaços, das artes e da apropriação e empoderamento da própria identidade cultural individual e coletiva que está em constante mudança conforme o tempo e os contextos históricos. A realidade do cotidiano gera reflexões críticas que tocam nossa mente e corpo com sentimentos de inquietação que geram estes pensamentos sobre a experiência estética.

Somente como professores inquietos poderemos ultrapassar o senso comum que nos mantém no que já fizemos, que nos faz repetir o que deu certo para outros, que nos conserva acomodados no que se já sabemos. Vivenciar a ação pesquisante, o olhar indagador, a vigília criativa e atenta ao mundo ao nosso redor, o estudo, a leitura, a constante formação cultural nos alimenta como profissionais da educação. Profissionais que aprendem seu ofício na convivência diária com a pesquisa de sua própria prática. Pessoas que, convivendo com a arte contemporânea, potencializam suas ações em trajetos propositores (MARTINS, 2006, p. 229).

Com esse conhecimento, os docentes fomentaram a melhoria da prática pedagógica visando uma formação mais ampla e criativa. Nesse viés, a EPT acabou sendo reformulada, pois inicialmente tinha como prioridade que os indivíduos fossem apenas mão de obra. Tais mudanças trouxeram uma perspectiva de ensino integral que fornecia uma formação omnilateral para a vida do cidadão, pautada nos ideais freirianos de um espaço democrático em que o docente protagonize na sala de aula um espaço progressista de autonomia dos educandos (LOPES; GOMES, 2022).

Ensinar é, assim, a forma como toma o ato de conhecimento que o professor necessariamente faz na busca de saber o que ensina, para provocar nos alunos o seu ato de conhecimento. Por isso, ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade dos professores e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender (FREIRE, 2008, p. 81).

É neste contexto que a formação em EPT se pauta nos princípios de Paulo Freire, permitindo que sejam ampliadas as possibilidades de saber, como a educação estética. Esse campo do conhecimento contribui na promoção da expressividade e reflexão, estimulando a liberdade, a sensibilidade e a capacidade criativa dos indivíduos, ao priorizar a partilha de sensibilidades e as diferentes formas de enxergar e interagir com o mundo. Propondo uma troca mútua de conhecimento no contexto escolar a partir das vivências individuais e coletivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas nesta pesquisa evidenciam a importância da educação profissional e tecnologia como um ensino mais dinâmico, interdisciplinar e humanista, mudando as práticas hegemônicas que não permitiam um diálogo democrático com os estudantes. Esse modelo oficial, no passado, reduzia o aluno a meros ouvintes e instrumentos de mão de obra trabalhadora. Graças às mudanças no modelo de ensino, hoje temos acesso a um tipo de educação que leva em conta a integralidade e as dimensões do ser humano.

Baseados nesses novos parâmetros, os estudantes são estimulados a serem protagonistas de suas próprias histórias de vida, criando espaços em que possam compartilhar suas experiências individuais com outros, para que juntos, de maneira

mais humana, promovam uma sala de aula empática com a realidade de cada um. Tratam-se de espaços de vínculo, solidariedade e sensibilidade.

Por sua vez, os professores se permitem participar das necessidades e demandas dos estudantes, fomentando ações nos espaços que compactuem com o incentivo a uma formação crítica, emancipadora, autônoma e protagonista. Assim, igualmente articulam trabalho, espaço científico e cultura como algo indissociável da formação humana.

Nestes termos, a educação estética na formação docente em EPT contribui para potencializar a quebra de um sistema opressor, favorecendo aos estudantes percepções que as vezes passam despercebidas, em especial, em espaços que privilegiam uma abordagem tecnicista e sem questionamentos. Esse campo de saber incluído a esse modelo de ensino tem modificado e dado sentido à nossa forma de se perceber como profissional e como atuar no mundo frente aos desafios e aos valores presentes em cada época, em especial modificando nossas práticas de trabalho pela busca de melhores condições de vida da sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.C.S.O. **A importância da história oral como metodologia de pesquisa.** Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal, Ituiutaba – MG, 29 de dezembro de 2016. Disponível em: <<https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/mariacristinasantosdeoliveiraalves.pdf>>. Acesso em: 05 de jan.2023.

BORGES, S.M. **Possíveis contribuições da psicologia à educação profissional tecnológica: uma análise comparativa de grades curriculares.** Santa Maria: 65f. 2013. Monografia(Especialização) – Celer Faculdades. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Poss%C3%ADveis-contribui%C3%A7%C3%B5es-Psicologia-%C3%A0-EPT/dp/6139668018>>. Acesso em: 27 de nov.2022.

_____. **Lei 11.892/2008.** Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 20 jan. 2023.

CARVALHO, O. F.; SOUZA, F.H.M. **FORMAÇÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL:UM DIÁLOGO COM AS FACULDADES DE EDUCAÇÃO E O CURSO DE PEDAGOGIA.** Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 128, p. 629-996, jul.-set., 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/jNK4nYMCKvZQLRT3kW3Qfm/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 de jan.2023.

DUTRA, A.P. **A educação do olhar no ensino das artes.** / organizadora: Analice Dutra Pillar. Porto Alegre: Mediação, 2011. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/EDUCA%C3%87%C3%83O-DO-OLHAR-ENSINO-ARTES/dp/8587063324>>. Acesso em: 01 dez 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: <<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>>. Acesso em: 17 de out.2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. 15ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. Disponível em: <<https://construindoumaprendizado.files.wordpress.com/2012/12/paulo-freire-pedagogia-da-esperanc3a7a-desbloqueado.pdf>> Acesso em: 04 jan.2023.

HERRES, C.P. **A EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O IFB E SUAS PRÁTICAS**. Revista Eixo. Brasília-DF, v. 8, n. 2, junho-dezembro de 2019. Disponível em: <<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/774>>. Acesso em: 17 de out. 2022.

HERRES, C.T. **A EDUCAÇÃO ESTÉTICA NO ENSINO TÉCNICO/PROFISSIONAL: A DESCONSTRUÇÃO DO MECANICISMO PELA PRÁTICA EMANCIPATÓRIA DO ENSINO DA ARTE**. Anais do XI Ciclo de Investigações PPGAV/UDESC - des_. Florianópolis/SC, 2016. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/ciclos/article/view/9457>>. 17 de out. 2022.

KUNZE, N.C. **O surgimento da rede federal de educação profissional nos primórdios do regime republicano**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 8–24, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2009.2939. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2939>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

LARROSA, J.B. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência***. Revista Brasileira de Educação, Jan/Fev/Mar/Abr 2002 Nº 19. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 09 jan.2023.

LEITÃO, C. **A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise**. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 3). Disponível em: <<https://metodologia.ceie-br.org/livro-3/>>. Acesso em: 04 de dez.2022.

LOPES, C. B.; GOMES, I. R. **Reflexões sobre o legado de Paulo Freire e a EPT: metodologias ativas para práticas educativas**. Rev. CESUMAR, v. 27, n.1, e10706, 2022 – e-ISSN 2176-9176. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/10706>>. Acesso em: 04 jan.2023.

MARSHESAN, M; SANTOS, G. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) NO BRASIL E SEUS DOCENTES: TRAJETOS E DESAFIOS**. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/5477/0>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MARTINS, M.C. **Entrevistas: a inquietude de professores-propositores**. Santa Maria, v. 31 - n. 02, p. 227-240, 2006 educação. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1540>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MOURA, D.H. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica.** Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23–38, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2008.2863. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 27 out. 2022.

PACHECO, E. **OS INSTITUTOS FEDERAIS UMA REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.** Brasília: Editora Moderna, 2011. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wpcontent/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em: 01 dez 2022.

PALMISANO, A. et al. **Ensino Técnico Profissionalizante: Formação Profissional e Cidadania.** II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Curitiba/PR – 15 a 17 de novembro de 2009. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/impactos-da-preparacao>. Acesso em: 27 out. 2022.

PENA, G. **PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: OS CONHECIMENTOS QUE SUBSIDIAM OS PROFESSORES DE CURSOS TÉCNICOS.** Form. Doc., Belo Horizonte, v. 09, n. 15, p. 79-94, ago./dez. 2016. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 27 out. 2022.

ROJAS, A.C. **EDUCAÇÃO ESTÉTICA E AÇÃO CULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ACONSTRUÇÃO SENSÍVEL DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DA ARTE.** In: Daniel Luciano Gevehr. (Org.). Temas da Diversidade: experiências e práticas de pesquisa. 1ed.Guarujá: Editora Científica Digital, 2021, v. 2, p. 119-127. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210304036.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SANTANA, A.L. **Estética.** Info Escola Navegando e Aprendendo. 2006. Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes/estetica/>. Acesso em: 27 de nov.2022.

SOUZA, M. et al. **A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EPT: UM ESTUDO SOBRE A PERCEÇÃO DE FORMAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA DOS PROFESSORES DO CURSO DE INFORMÁTICA DO IFRN.** Anais do III Colóquio Nacional | Eixo Temático III – Formação de professores para a educação profissional,2016. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-111.pdf>. Acesso em: 04 jan.2023.

SUASSUNA, A. **Iniciação a Estética.** EDITORA JOSÉ OLYMPIO LTDA. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/96432065/3-suassuna-iniciacao-a-estetica>. Acesso em: 27 de nov.2022.

TREZZI, C. **SCHILLER E FREIRE: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO ESTÉTICA.** Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 10, n. 1, jul. de 2011. Disponível em:< <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/878> >. Acesso em: 01 jan.2023.

VILANOVA, D. **A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) NO BRASIL: DA DÉCADA DE 1990 À CRIAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO.** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67593>>. Acesso em: 04 jan.2023.

WINQUES, K. **NOS CAMINHOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA GUIA PARA PESQUISADORES EM FORMAÇÃO.** Joinville: Faculdade Ielusc, 2022.350p. Disponível em: <<https://faculdade.ielusc.br/arquivos/pesquisa-e-extensao/publicacoes/livro-de-metodologia/>>. Acesso em: 15 nov. 2022.